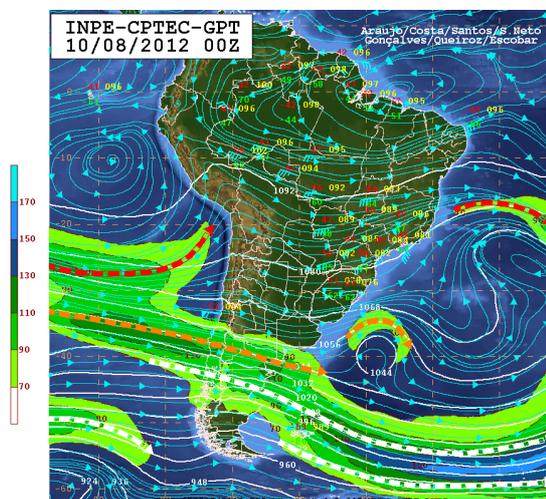




Análise Sinótica

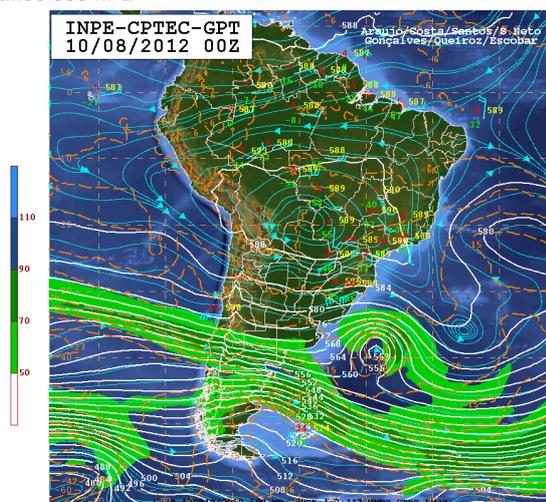
10 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



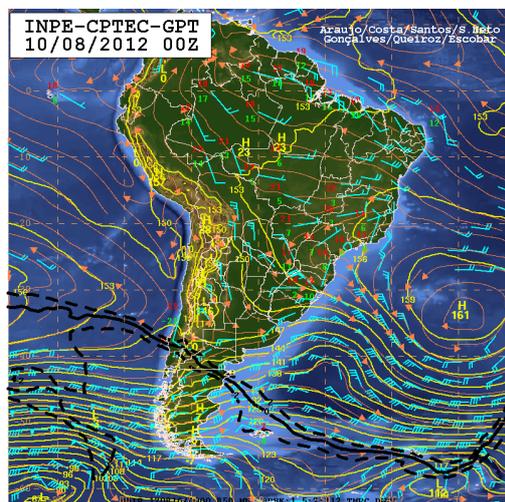
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 10/08, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o setor norte do continente sul americano devido a um centro anticiclônico posicionado em torno da linha do Equador e 45W e de onde se estende uma crista que interior do continente. Este sistema advecta vorticidade anticiclônica o que auxilia na intensificação do sistema de alta pressão presente na média troposfera. Na borda sudeste deste sistema de alta pressão observa-se um cavado que atua sobre o Atlântico na costa nordeste da Região Nordeste e se acopla a circulação ciclônica de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que tem centro em torno de 26S/27W, na altura do Estado do ES. Verifica-se um ramo do Jato Subtropical (JST) contornando este VCAN, outro ramo deste máximo de vento atua sobre o Pacífico entre 20S e 30S. Outro VCAN atua sobre o Atlântico centrado por volta de 40S/48W, este sistema aprofunda-se, praticamente em fase, ao longo de toda a coluna troposférica, indicando a presença um sistema meteorológico com estrutura fortemente barotrópica. Este VCAN tem suporte dinâmico do Jato Polar (JPN), que possui outro ramo atuando entre o Pacífico e o norte da Patagônia Argentina. Um cavado atua entre o Peru, Chile e oeste da Argentina, a presença deste sistema provoca uma bifurcação no ramo de saída do JST com o JPN favorecendo a difluência no escoamento, porém, como a área encontra-se sob a influência do ar seco esta difluência não resulta em convecção. O ramo sul do Jato Polar (JPS) apresenta um ramo que cruza a Patagônia Argentina e segue pelo Atlântico acoplado a outro ramo deste mesmo máximo de vento. Um terceiro ramo deste máximo de vento atua sobre o Pacífico em torno de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 10/08, observa-se a presença de um amplo anticiclone atuando sobre nosso continente, com centro por volta de 19S/58W. Este sistema gera forte subsidência do ar e compressão adiabática, garantindo a alta temperatura e enrijecendo o ar mais seco presente nas camadas superiores para as camadas mais baixas da troposfera. Estas condições inibem a formação de nuvens sobre boa parte do interior do continente Sulamericano, além de deixar a umidade relativa do ar baixa. A intensidade deste sistema de alta pressão favorece o deslocamento dos transientes de forma bastante zonal impedindo a incursão destes para latitudes mais baixas. Na borda sul deste sistema o escoamento encontra-se perturbado com cavados de onda relativamente curtas embebidos neste escoamento. Este padrão está favorecendo a formação de nuvens médias e altas entre a Argentina, Uruguai e parte da Região Sul. Nota-se a presença do Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico posicionado em torno de 39S/48W refletindo o comportamento descrito em altitude, porém, já mais enfraquecido com relação ao dia anterior. O vórtice comentado em altitude centrado n altura do ES tem reflexo neste nível e estende um cavado que atua entre o oceano o nordeste da Região Nordeste, este sistema garante a advecção de umidade para toda faixa leste do Nordeste. A área de maior baroclinia atua a sul de 30S tanto nos oceanos quanto no continente, é nesta área que observa-se máximos de vento, gradiente de altura geopotencial e de temperatura e é por onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície.

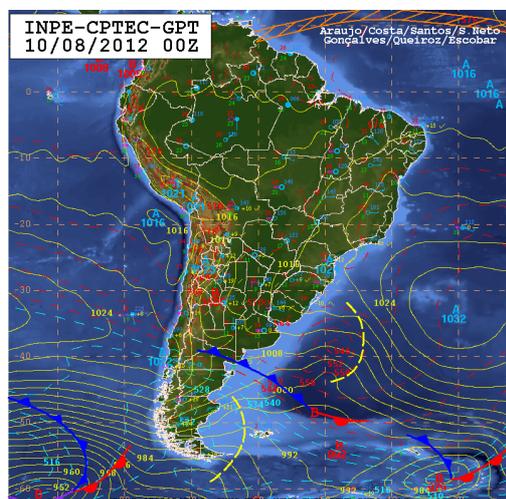
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 10/08, verifica-se que o anticiclone subtropical do Atlântico em superfície se reflete neste nível com centro em torno de 33S/29W em fase com o sistema em superfície. Sua circulação segue atuando sobre grande parte do território brasileiro e é possível notar que seus ventos penetram pelo interior do Nordeste e pelo norte do PA e no AP levando umidade para esta área. Este padrão aliado à presença do cavado nos níveis mais altos favorece a formação de nuvens baixas sobre a faixa leste da Região Nordeste. Observa-se que os ventos associados à circulação da ASAS convergem a leste da cordilheira dos Andes devido a barreira orográfica por este sistema provocada. Porém, como a atmosfera encontra-se bastante seca, esta convergência não leva umidade das latitudes baixas para as latitudes mais altas, mas leva calor. Nota-se um reflexo da circulação ciclônica comentada nos níveis mais altos em forma de VC, porém, neste nível o sistema é mais enfraquecido e atua apenas como cavado e principalmente sobre o oceano até a altura do sul do RS. A isoterma de zero grau sobre o continente está posicionada apenas sobre a Patagônia Argentina, um indicativo de que o ar frio sobre o continente fica restrito a este setor.

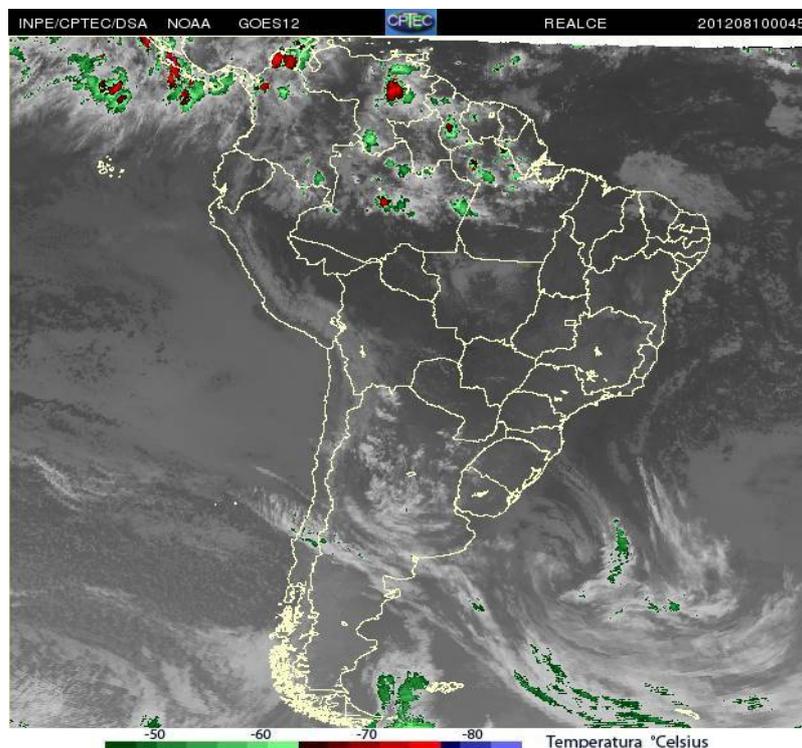


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/08, observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atuando ao sul de sua posição climatológica, com núcleo de 1032 hPa em 35S/31W, a circulação associada a ASAS influencia a faixa leste do Brasil desde a BA até o RS. Sobre a Província de Rio Negro (Argentina) é possível observar o ramo frio de um sistema frontal se estendendo pelo Atlântico adjacente até um baixa pressão em 49S/52W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo pontual de 1033 hPa em 36/112W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 7N/10W sobre o Pacífico e 8N/11W sobre o Atlântico.

Satélite



10 August 2012 - 00Z



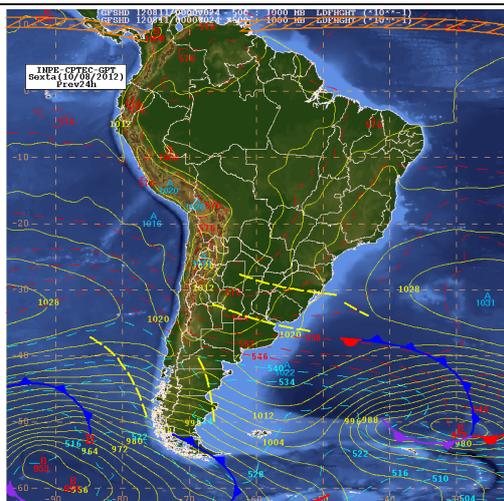
Previsão

Entre esta sexta-feira (10/08) e o sábado (11/08), não haverá mudança na condição de tempo em todo Brasil. A massa de ar seco seguirá atuando sobre grande parte do país, devido a intensa área anticiclônica em 500 hPa que gera subsidência do ar e o consequente entranhamento do ar seco nas camadas mais baixas da troposfera que deixará os valores pontuais de umidade relativa no períodos da tarde em torno e/ou abaixo dos 30% em algumas áreas, principalmente, da Região Centro-Oeste. Espera-se pancada de chuva localizada no setor norte da Região Norte e nos países limítrofes a esta área, devido aos fatores termodinâmicos, padrão de ventos em altitude sobre os países vizinhos a esta área há ainda a influência da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Na faixa leste da Região Nordeste os ventos de leste em baixos níveis aliado a presença de um cavado nos níveis mais altos intensifica a convergência de umidade que resulta em formação de nuvens rasas que estão associadas a períodos de chuva fraca e isolada. Tal padrão sinótico sobre grande parte do país não sofrerá alteração significativa nas próximas 120h de previsão. A partir do sábado (11/08) uma onda frontal se formará na região da Bacia do Prata, neste dia espera-se chuva forte entre Buenos Aires e Províncias vizinhas e na metade sul do Uruguai, principalmente. A frente fria associada a este sistema se deslocará pela metade sul do RS no decorrer do domingo (12/08), com isso, neste dia o tempo muda sobre o estado gaúcho. Poderão ocorrer temporais isolados, principalmente no setor sul e oeste do RS. Esta frente fria logo se deslocará para o mar, mas manterá um canal de umidade sobre o RS na segunda-feira (13/08) que aliado a perturbações no escoamento nos níveis mais altos ainda poderá causar fortes pancadas de chuva neste estado. Vale ressaltar que de modo geral, os modelos de previsão de tempo encontram-se coerentes quanto ao padrão sinótico descrito, inclusive, a maioria deles indica a forte instabilidade que deverá atingir parte da Argentina e Uruguai a partir do sábado e o RS a partir do domingo, portanto, podemos dizer que a previsibilidade para este evento encontra-se elevada.

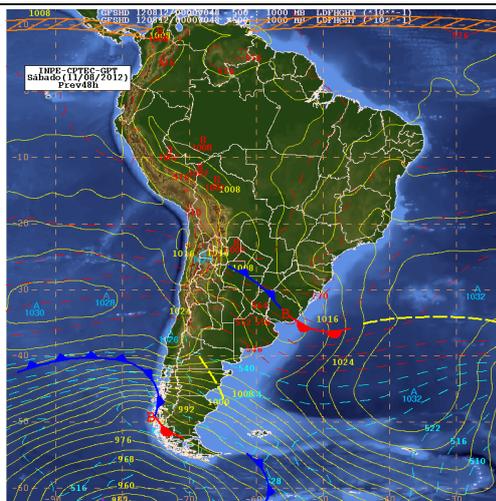
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

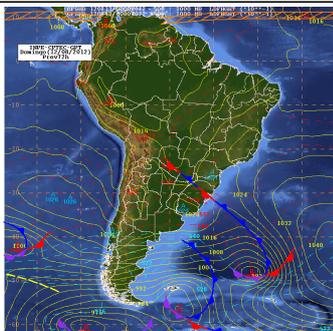


48 horas

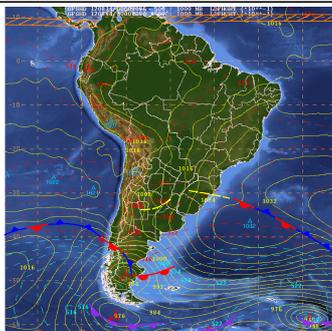


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

